

XXVII Reunião Nordestina de Botânica.....Petrolina, 22 a 25 de março de 2004

INFLUÊNCIA DO SUBSTRATO E DA PROFUNDIDADE DE SEMEADURA NA GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ANGICO-DE-CAROÇO [*Anadenanthera macrocarpa* (BENTH.) BRENNAN – LEGUMINOSAE]. Cherre Sade Bezerra da Silva¹; Flávia Rabelo Barbosa²; Jaqueline de Carvalho Machado¹; Lúcia Helena Piedade Kiill²; Edineide Eliza de Magalhães³; Eduardo Alves de Souza³. ¹Estagiário Embrapa Semi-Árido; ²Pesquisador Embrapa Semi-Árido; ³Bolsista Syngenta. (cherresade@yahoo.com.br).

O angico-de-carço [*Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan] é uma árvore de grande distribuição no Nordeste brasileiro, apresentando rápido crescimento e ótimo potencial para reflorestamento e ornamentação. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do tipo de substrato e da profundidade de sementeira na germinação desta leguminosa, observando-se a emergência (%), o Índice de Velocidade de Emergência (IVE) e o número médio de dias requerido para a primeira emergência. O experimento foi conduzido em casa de vegetação na Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE, em condições não controladas. A temperatura média variou de 27,0 a 33,0 °C e a umidade relativa do ar de 70 a 77,5 %. A irrigação foi realizada diariamente por meio de microaspersores. A sementeira foi realizada com sementes recém coletadas, submetidas à quebra de dormência pelo método de desponte na região da radícula. Os tratamentos consistiram de combinações entre tipo de substrato e profundidade de sementeira. O delineamento experimental foi o de blocos inteiramente casualizados, com nove tratamentos e três repetições, sendo 32 sementes por parcela. As profundidades testadas foram: superficial (nível do substrato), 2,0 e 4,0 cm, com os seguintes substratos: vermiculita, areia média lavada e solo. A areia e o solo foram esterilizados em autoclave (120°C, 1atm, 30 min). As avaliações foram realizadas diariamente, até os 30 dias após a sementeira. O número médio de dias para a primeira emergência, respectivamente para as profundidades superficial, 2,0 e 4,0 cm, foi de: areia- 1; 2,33 e 3; solo- 2; 4 e 5,33; e vermiculita: 1,33; 2,33 e 3. As maiores percentagens de emergência ocorreram em areia e vermiculita, na profundidade superficial, com 87,5%; e em vermiculita a 2,0 cm, com 85,42%. Os menores resultados ocorreram em solo, com 44,79 %, 7,29 % e 16,67 %, respectivamente para superficial, 2,0 e 4,0 cm. Quanto ao IVE, o melhor resultado ocorreu em areia na profundidade superficial, com 18,87; seguida da vermiculita superficial e a 2,0 cm, com 13,46 e 8,82, respectivamente. Os menores IVE's ocorreram no solo a 2,0 e 4,0 cm, com 0,50 e 0,78, respectivamente. Não se verificou germinação a partir do 16º dia após a sementeira. Ao final do experimento as sementes não germinadas estavam podres.

A necessidade de informações básicas sobre morfologia, germinação e propagação de diásporos de espécies nativas da região Nordeste, especialmente da caatinga, é sentida na literatura como lacuna lamentável que, ao lado do desconhecimento científico do comportamento desses organismos, impedem o emprego de tecnologia e manejo adequado para conservação das vegetações. Em sendo as estruturas encarregadas da manutenção e propagação dos vegetais, as sementes dependem basicamente de uma série de fatores ambientais quanto às possibilidades de desempenharem estas funções primórdias. A germinação de sementes depende diretamente de um conjunto de condições ambientais que podem favorecer ou não esse processo.

O conjunto de condições essencial para que se realize o processo de germinação pode ser favorecido, entre outros, pela profundidade de semeadura e pelo tipo de substrato, segundo suas capacidades para reter umidade em quantidade que possibilite a reidratação da semente; e para suprir o oxigênio necessário à atividade enzimática na fase germinativa.